

BOLETIM ANUAL DA ACTIVIDADE SEGURADORA



2008



Banco de Cabo Verde



INDICE

1. Enquadramento.....	3
2. Caracterização do Sector.....	7
3. Aspectos Técnicos e Financeiros.....	8
3.1. Resseguro Cedido.....	10
3.2. Sinistralidade.....	10
3.3. Resultados.....	12
3.4. Provisões Técnicas e Investimentos.....	13
3.5. Margem de Solvência.....	15
4. Apólices e Sinistros.....	16
5. Mediação de Seguros.....	17
6. Estatísticas do Fundo de Garantia Automóvel.....	18
7. Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel.....	21
8. Contas Anuais.....	24



1. Introdução

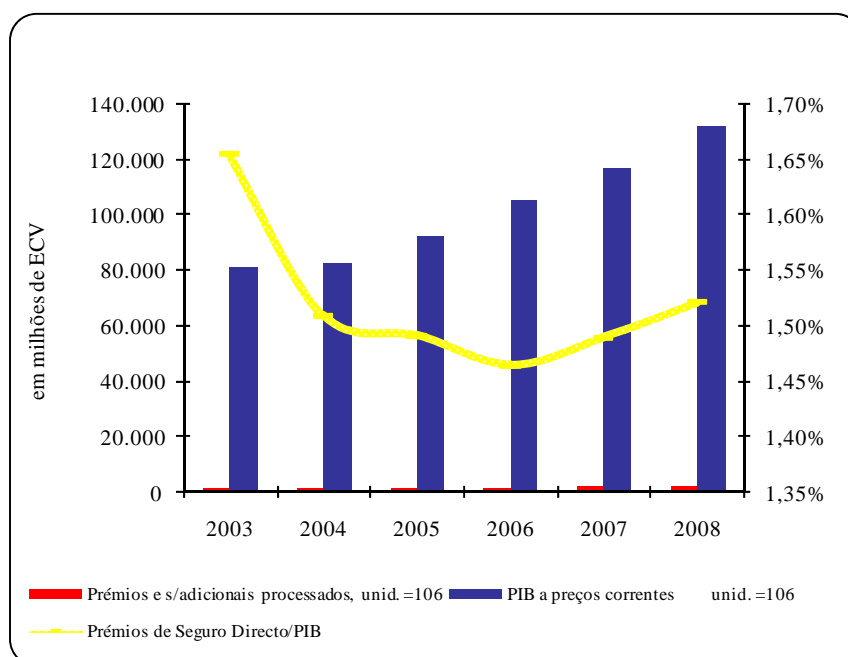
A dinâmica do crescimento da actividade seguradora no país tem vindo a superar crescimento económico registado nos últimos anos e particularmente em 2008, em que a economia cabo-verdiana pautou por um crescimento inferior ao perspectivado.

A actividade seguradora, cresceu cerca de 15.6 por cento face à 2007, traduzindo num acréscimo considerável do volume de negócios que passou de 1.7 milhões de escudos, para os 2 milhões de escudos registados no corrente exercício.

O grau de penetração dos seguros na economia registou um ligeiro acréscimo, passando de 1.49 por cento, em 2007, para 1.52 por cento, em 2008.

Gráfico 1. Prémios versus PIB

2003 – 2008



Com relação a este indicador, Cabo Verde apresenta uma importância relativa das actividades de seguro ligeiramente inferior à registada noutros países, nomeadamente, Brasil, Argentina, Marrocos, Chile e Índia durante o período considerado (2000-2007), e vem registando mais actividades no mercado segurador relativamente ao PIB, do que o Egipto, Argélia ou Nigéria, como se constata no quadro abaixo. Tendo em conta a estrutura actual de desenvolvimento económico do país e da própria estrutura do mercado segurador considera-se a actividade apresenta um forte potencial de crescimento.

**Quadro 1. Prémios processados em % do PIB para países seleccionados:
2004- 2008**

Países	2004	2005	2006	2007	2008
CABO VERDE	1,52	1,49	1,47	1,49	1,54
Estados Unidos	9,52	8,93	9,74	8,88	8,70
Inglaterra	13,67	15,09	17,55	16,72	16,82
Portugal	7,28	9,07	8,60	8,52	9,30
Brasil	2,69	2,71	2,84	2,95	3,02
Argentina	2,69	2,53	2,64	2,47	2,54
Índia	3,24	3,57	4,57	4,54	4,61
Tailândia	3,55	3,61	3,46	3,37	3,35
Singapura	9,18	8,61	8,15	8,81	9,08
A. do Sul	14,29	14,37	15,94	15,24	15,35
Marrocos	2,71	2,84	2,92	3,36	2,92
Egipto	0,78	0,85	0,79	0,85	0,88
Argélia	0,58	0,56	0,54	0,54	0,61
Nigéria	0,72	0,55	0,64	0,64	0,54

Fonte : Banco de Cabo Verde, IFS-FMI, SIGMA Swisse re

Outro indicador importante para medir a importância dos seguros na economia de um país é a densidade do seguro. Graças ao aumento do nível de prémios emitidos, a densidade do seguro, traduzida pelo montante de prémios por habitante, aumentou de 36.4 dólares, no exercício de 2006, para 43.6 dólares, em 2007, reflectindo um aumento de 11.3 dólares face ao ano de 2006. A depreciação do dólar face ao escudo terá também contribuído para o aumento do valor de prémios por habitante.

Apesar do aumento deste indicador em 2007, os dados do quadro abaixo ilustram bem a situação de atraso relativamente ao potencial de desenvolvimento do mercado segurador em Cabo Verde. O valor dos prémios processados por habitante, ao longo deste período, é superior apenas ao de três países: Egipto, Argélia e Nigéria.

Quadro 2. Prémios de seguro por habitante (em US\$), 2004 - 2008

	2004	2005	2006	2007	2008
CABO VERDE	30,0	32,5	36,3	43,5	52,7
Estados Unidos	3.787,7	3.744,1	4.297,7	4.114,0	4.078,4
Inglaterra	4.920,0	5.605,7	6.896,2	8.843,7	7.331,5
Portugal	1.241,3	1.590,5	1.582,2	1.793,4	2.141,9
Brasil	98,4	130,0	161,0	203,6	244,6
Argentina	107,1	119,6	144,2	177,6	210,4
Índia	20,8	26,4	37,3	45,3	47,4
Tailândia	91,6	101,3	112,3	129,7	142,1
A. do Sul	650,4	725,4	842,1	880,1	871,2
Marrocos	44,9	48,1	54,2	69,0	80,3
Egipto	8,6	10,9	11,5	14,4	18,1
Argélia	15,3	17,3	18,7	22,9	30,0
Nigéria	3,3	4,3	4,9	6,3	8,2

Fonte : Banco de Cabo Verde, IFS-FMI, SIGMA RE

A Índia é o único país não africano dessa lista que apresenta valores comparáveis com Cabo Verde no período 2001-2008.

2. Caracterização do Sector

O Banco de Cabo Verde, enquanto autoridade de supervisão do sistema financeiro, e no âmbito das competências que lhe são atribuídas, acompanha e fiscaliza o funcionamento das seguradoras no país, com a finalidade de promover a sã concorrência, garantir a solidez e a eficiência do sistema financeiro.

Os principais diplomas que regulam a actividade seguradora no país são as seguintes:

- Decreto-Lei n.º 52-F/90, de 04/07 - Regula o acesso e exercício à actividade seguradora em território nacional;
- Decreto-Lei n.º 101-P/90, de 23/11 - Ordena institucionalmente o exercício da actividade de mediação de seguros;

- Decreto-Lei n.º 17/2003, de 10/2 – Regime Jurídico do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel.

Relativamente à estrutura do mercado, não se verificaram grandes alterações no ano de 2008. O mercado continuou a ter duas companhias seguradoras, ambas privadas, com a quota de mercado dividida em 68 e 32 por cento, respectivamente.

Para além das duas seguradoras, regista-se um quadro de mediadores de seguros que ascende neste momento a cerca de 70, dos quais se destacam três corretoras de seguro.

Em termos de prémios, o mercado continua evidenciando uma tendência de crescimento, registando um aumento de 15.3 por cento em relação ao ano anterior.

O número de trabalhadores afecto à actividade seguradora, em 31/12/2008, era de 128 trabalhadores, registando um aumento de 26 trabalhadores comparado com igual período de 2008.

3. Aspectos Técnicos e Financeiros

O volume de prémios de seguro directo e de resseguro aceite do ramo Vida e do ramo Não Vida, em 2008, ascendeu a 2.007 milhões de escudos, o que traduz um acréscimo de 15.3 % face ao valor verificado em 2007.

O Ramo Vida teve um forte desempenho no exercício de 2008, registando um crescimento de 44.6 por cento face ao ano anterior e pela primeira vez ultrapassou os 2 por cento na estrutura global da carteira. Em termos absolutos, os negócios do ramo vida pautaram-se pelos 45 milhões de escudos, o que demonstra o fraco desenvolvimento desse ramo a nível da actividade global.

A carteira Não Vida continua a representar perto de 100% do total dos prémios, destacando-se o ramo automóvel com quase metade deste montante, 46.4 por cento (43.8 por cento em 2007).

Quadro 3. Evolução e estrutura da carteira

	2006			2007			2008		
	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %
Vida	21	115,5	1,34	31	50,00	1,8	45	44,6	2,2
Acidentes e Doença	163	15,7	10,55	196	20,51	11,3	213	8,9	10,6
Incêndio e Outros Danos	221	10,7	14,34	259	17,16	14,9	297	14,5	14,8
Automóvel	659	9,1	42,75	762	15,63	43,8	931	22,1	46,4
Transportes	345	10,3	22,35	336	-2,49	19,3	375	11,5	18,7
Responsabilidade Civil	102	29,4	6,61	125	22,65	7,2	113	-9,8	5,6
Diversos	32	32,0	2,06	30	-4,24	1,8	34	10,1	1,7
Totais	1.542	13	100	1.740	119	100	2.007	15,3	100,0

Fonte: Banco de Cabo Verde

Nos últimos três anos o ramo incêndio e outros danos tem tido um peso estável na carteira global situando em cerca de 14 por cento, tem pautado como segundo maior ramo na carteira de prémios com cerca de 19 por cento da produção em 2008.

3.1. Resseguro Cedido

Os prémios de resseguro cedido aumentaram de 915 milhões de escudos em 2007 para 1.14 milhão de contos, em 2008, o que significa um crescimento relativo de 25 por cento. Significa que mais de 50 por cento da produção foi cedida em resseguro as empresas resseguradoras internacionais que asseguram os grandes riscos desta actividade.

O gráfico abaixo ilustra os níveis de cedência nos últimos três anos para o sector segurador nacional.

Quadro 4. Evolução dos Prémios de Resseguro cedido, 2006/2008

	Prémios brutos emitidos			Prémios de resseguro cedido			Taxas de cedência		
	em milhões de escudos						2006	2007	2008
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Vida	21	31	45	9	18	22	45,7%	58,0%	49,4%
Acidentes e Doença	163	196	213	33	43	51	20,6%	22,1%	23,8%
Incêndio e Outros Danos	221	259	297	143	199	211	64,6%	76,8%	71,2%
Automóvel	659	762	931	17	311	429	2,5%	40,8%	46,1%
Transportes	345	336	375	277	265	282	80,4%	78,9%	75,3%
Responsabilidade Civil	102	125	113	80	78	146	78,2%	62,3%	129,2%
Diversos	32	30	34	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
Total	1.542	1.740	2.007	559	915	1141	36,3%	52,6%	56,9%

Fonte : Banco de Cabo Verde

Constata-se que a taxa de cedência global aumentou significativamente nos últimos dois anos se comparada o ano de 2006, e também com a tendência registada ao longo do período 1998/2006. O grau de cedência em 2007 e 2008 situou-se em respectivamente 52.6 e 56.9 por cento, valores bastante superiores aos apresentados em 2006 em que o grau de cedência era de apenas 36 por cento. Este aumento nos valores do resseguro cedido é explicado pelo facto de uma das seguradoras ter cedido em resseguro parte importante dos riscos do ramo de seguro automóvel. Contribuiu também para este facto, a entrada no país dum número cada vez maior de viaturas topo de gama, para as quais os capitais seguros representam valores elevados.

Na sua globalidade, o saldo do resseguro cedido foi favorável aos resseguradores, tendo atingido, no exercício corrente, um montante de 438,8 milhões de escudos, o que significa 22 por cento dos prémios emitidos.

3.2. Sinistralidade

Os custos com sinistros atingiram um montante na ordem dos 873 milhões de escudos, o que corresponde a um aumento de 18.6 por cento em relação ao ano anterior. Esta evolução traduziu num ligeiro agravamento da taxa de sinistralidade global do negócio segurador que passou de 43.3 por cento em 2007, para 43.8 por cento em 2008.

Quadro 5. Evolução dos custos com sinistros, 2004-2008

	2004	2005	2006	2007			2008		
	milhões de ecv	milhões de ecv	milhões de ecv	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %
Vida	13,5	9,4	6,5	3,4	-48,48	0,5	11,8	251,5	1,4
Acidentes e Doença	33,4	30,8	28,2	65,3	131,54	8,9	70,6	8,1	8,1
Incêndio e Outros Danos	46,9	85,1	30,9	38,2	23,42	5,2	9,8	-74,3	1,1
Automóvel	348,0	406,4	422,6	606,1	43,43	82,3	652,5	7,7	74,8
Transportes	30,0	204,3	249,5	26,0	-89,59	3,5	133,8	415,4	15,3
Responsabilidade Civil	10,2	-0,7	-1,6	7,0	-535,60	1,0	6,0	-14,8	0,7
Diversos	-3,6	-0,8	-12,2	-9,8	-19,34	-1,3	-11,8	20,6	-1,4
Total	478,5	735	724	736	1,67	100,0	873	18,6	100,0

Fonte: Banco de Cabo Verde

Analisando por ramos, destaca-se claramente a importância e o peso do ramo automóvel no conjunto dos custos com sinistros, representando mais de 74,8 por cento desse montante (82% em 2007). Apesar dessa queda de 9 p.p., este ramo continua aquele que apresenta uma maior taxa de sinistralidade.

Quadro 5. Taxa de Sinistralidade por ramos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Vida	94,8%	80,7%	32,0%	31,5%	10,8%	26,3%
Acidentes e Doença	18,6%	28,4%	21,8%	17,4%	33,4%	33,1%
Incêndio e Outros Danos	8,0%	30,5%	42,1%	15,0%	16,4%	3,5%
Automóvel	79,9%	63,7%	68,7%	66,0%	81,4%	70,0%
Transportes	0,3%	9,7%	65,0%	71,4%	7,7%	36,0%
Responsabilidade Civil Geral	1,3%	11,7%	-0,8%	-1,6%	5,7%	5,4%
Diversos	207,9%	-17,4%	-3,5%	-44,5%	-29,1%	-32,1%

Fonte: Banco de Cabo Verde

O ramo de Acidentes de Trabalho e Outros Danos apresenta uma taxa de sinistralidade estável em relação ao ano anterior, enquanto o ramo Transporte viu a sua taxa de sinistralidade crescer significativamente atingindo os 36 por cento contra 7,7 por cento em 2007, tendo contribuído para este facto o afundamento de três navios da marinha mercante nacional.

O quadro infra permite analisar a sinistralidade em função dos níveis de retenção da produção seguradora e também dos custos com sinistros da responsabilidade das seguradoras nacionais. De registar a taxa de sinistralidade elevada registada em 2007, devido a uma forte diminuição dos prémios retidos mas também devido ao aumento dos custos com sinistros da responsabilidade das seguradoras nacionais.

Quadro 6. Prémios de Seguro Directo liquido de resseguro Cedido vs Custos com sinistros de Seguro Directo liquido de resseguro cedido

	Prémios SD liquidos de RC			Custos CS de SD liquido de RC			Taxas		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Vida	11.248	15.168	22.754	6.536	3.367	7.172	58,1%	22,2%	31,5%
Acidentes e Doença	129.204	150.572	162.520	27.691	62.214	54.776	21,4%	41,3%	33,7%
Incêndio e O. Danos	78.265	60.117	85.539	10.554	17.121	1.513	13,5%	28,5%	1,8%
Automóvel	642.715	451.109	501.839	409.871	409.667	341.237	63,8%	90,8%	68,0%
Transportes	67.679	71.011	92.639	46.075	13.988	53.377	68,1%	19,7%	57,6%
Responsabilidade Civil	22.265	47.105	-32.971	-3.323	5.292	1.294	-14,9%	11,2%	-3,9%
Diversos	31.823	30.472	33.543	-12.179	-9.823	-11.843	-38,3%	-32,2%	-35,3%
Total	983.200	825.553	865.863	485.226	501.827	447.528	49,4%	60,8%	51,7%

Fonte : Banco de Cabo Verde

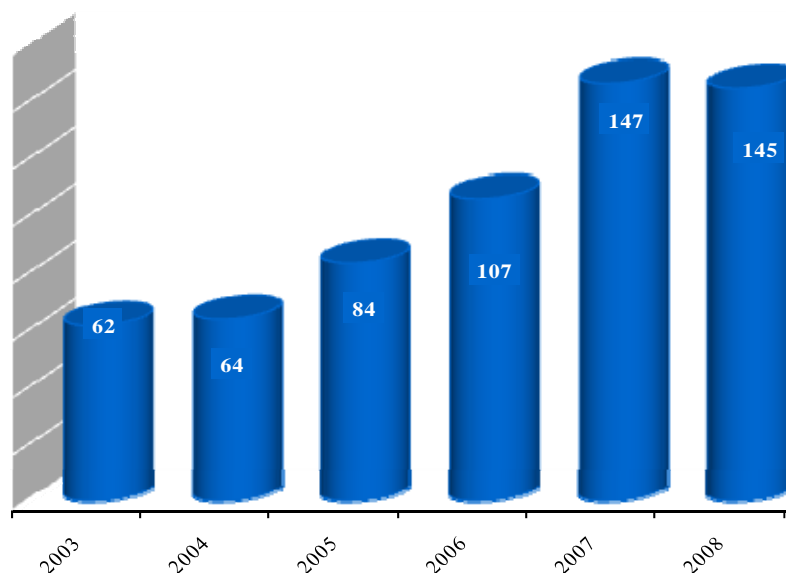
Quando comparada com a sinistralidade global, verificamos que a taxa de sinistralidade liquida do negócio do resseguro cedido tem sido mais gravosa, isto é, 51.7 por cento em 2008.

3.3. Resultados

Como se comprova no gráfico infra, os resultados apurados, líquidos de impostos, ascenderam a 145 milhões de escudos, diminuindo ligeiramente em cerca de 1.2 % face ao ano anterior.

Este resultado positivo, mais que duplicou no decorrer dos últimos quatro anos, passando a representar cerca de 17% dos prémios emitidos, líquidos do resseguro (18% em 2007).

Gráfico 4. Evolução de resultados, 2003-2008
(em milhões de ECV)



Enquanto isso, a contribuição do sector segurador para o orçamento do Estado foi de aproximadamente 22.5 milhões de escudos, verba duas vezes menor aquela registada no ano anterior. Este facto é ilustrado a partir do quadro 9, que espelha os ganhos e perdas agregados da actividade nos últimos anos.

O rácio de rentabilidade dos capitais próprios registou uma ligeira queda na ordem de 1.1 por cento o que se deveu sobretudo ao aumento de 8.5 por cento registado nos capitais próprios.

Quadro 7 - Rentabilidade dos capitais próprios

(em milhões de ecv e em %)

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Resultados Líquidos	62,2	64,4	84,0	106,5	147,0	145,2
Capitais Próprios	666,4	769,0	881,8	956,8	1.109,9	1.204,3
Rentabilidade dos capitais próprios	9,3%	8,4%	9,5%	11,1%	13,2%	12,1%

Fonte: Banco de Cabo Verde

3.4. Provisões Técnicas e Investimentos

O total das provisões técnicas atingiu, no final de 2008, o montante de 1.603 milhões de escudos, o que representa um aumento de 21.5% em relação ao ano anterior.

Quadro 8. Provisões Técnicas, 2006-2008

	2006			2007			2008		
	milhões de ecv	Var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Var. em %	Peso em %
1. Provisão Matemática de Vida	19	64,2	1,8	24	25	1,8	30	22,1	1,9
2. Provisão p/ Riscos em Curso	257	22,0	24,0	316	23	24,0	386	22,1	24,1
3. Provisão para Sinistros	795	-10,9	74,2	979	23	74,2	1.187	21,3	74,1
De Vida	0	-73,5	0,0	0	-1	0,0	0	-5,6	0,0
De Acidentes de Trabalho	120	11,4	11,2	164	37	12,4	207	26,2	12,9
De Automóvel	552	11,0	51,5	680	23	51,6	844	24,1	52,7
De Outros Ramos	123	-57,0	11,5	134	9	10,2	135	0,6	8,4
4. Provisão D/ de Sinistralidade									
Total	1.072	-3,9	100,0	1.320	23	100	1.603	21,5	100

Fonte: Banco de Cabo Verde

Em termos de estrutura, a provisão para sinistros constitui, no conjunto das provisões técnicas, a parte mais significativa, 74 por cento. Merece também saliência o peso do ramo automóvel na estrutura da provisão para sinistros, 52.7 por cento.

O valor das provisões técnicas representou no exercício de 2008 80 por cento dos prémios brutos processados, contra 75.8 por cento no exercício anterior.

Os activos afectos a representação das provisões técnicas superam as responsabilidades assumidas em 565 milhões de escudos, o que corresponde a uma taxa de cobertura de 135 por cento, recuando ligeiramente face ao valor de 2007.

Quadro 9. Cobertura das Provisões Técnicas por Activos

(em milhões de ECV e em %)

	2006	2007	2008
1. Provisões Técnicas	1.071,9	1.319,5	1.602,9
2. Activos	1.198,6	1.871,8	2167,6
2./1. Grau de Cobertura	111,8	141,9	135,2

Fonte: Banco de Cabo Verde

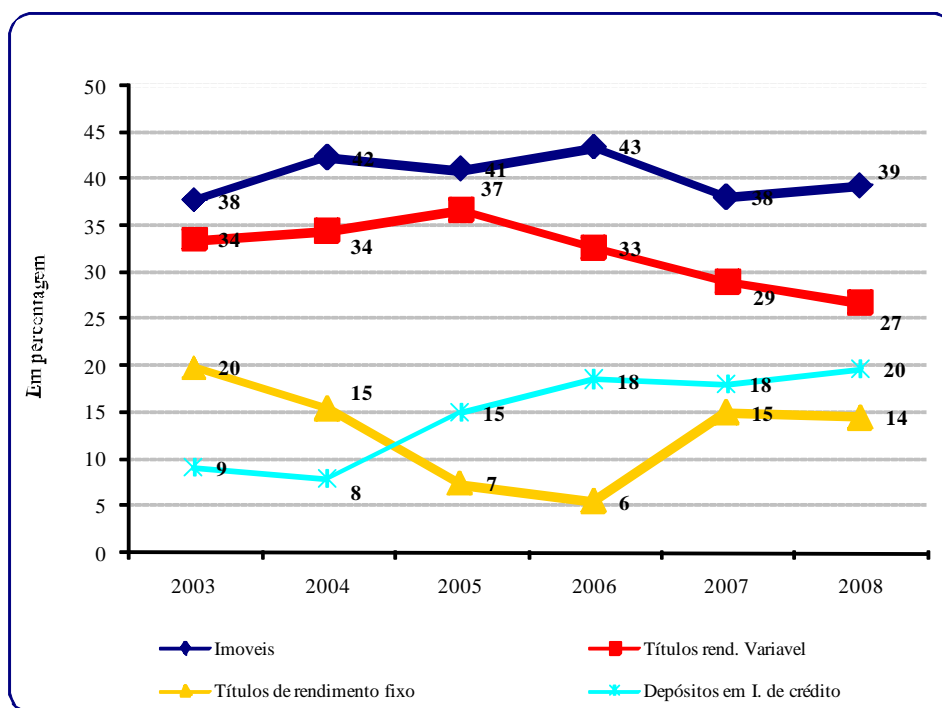
Em 2008, os investimentos atingiram 2.32 milhões de contos, reflectindo, face a 2007, um aumento de 12.3 por cento, ou seja, mais 253 milhões de escudos.

Os terrenos e edifícios representam 39 por cento do total da carteira de investimentos, seguidos pelos títulos de rendimento variável com uma contribuição para a carteira de 22.7 por cento, depósitos em instituições de crédito, com 20 por cento e títulos de rendimento fixo, com 14 por cento.

Quadro 10. Composição dos Investimentos

O gráfico abaixo sobre a evolução da estrutura dos investimentos nos últimos cinco anos demonstra a fraca preferência por parte das empresas de seguros nos Títulos do Tesouro.

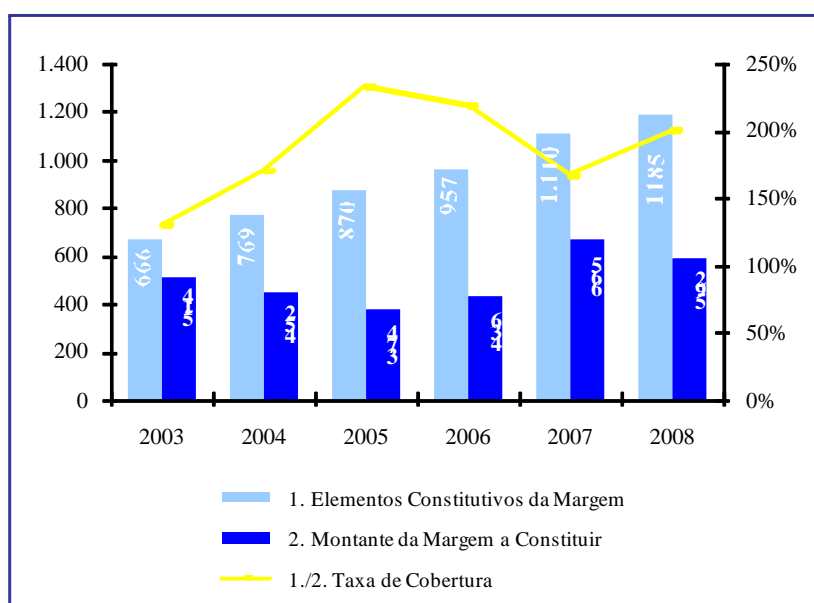
Gráfico 5
Estrutura dos investimentos, 2003 - 2008



3.5. Margem de Solvência

Contrariamente ao ano anterior em que se registou uma degradação significativa do grau de cobertura da margem de solvência (que caiu dos 219%, em 2006, para 167%, em 2007), neste exercício a taxa de cobertura da margem de solvência atingiu os 200 por cento, ou seja, duas vezes superior ao normalmente exigido nos termos regulamentares. Este facto é explicado, sobretudo, pelo aumento dos capitais próprios da actividade seguradora mas também pela diminuição em cerca 10 por cento do montante da margem a constituir, em 2008.

Gráfico 6. Margem de Solvência, 2003-2008



4. Apólices e Sinistros

O número de apólices em vigor em 31 de Dezembro, no ramo Vida, exibiu um ligeiro aumento, passando de 340, em 2007, para 351, em 31 de Dezembro de 2008. Nos ramos Não Vida registou-se um aumento considerável de 12.4 mil apólices em 31 de Dezembro. Passando o número de apólices de 38.358 apólices para cerca de 50.768 apólices no final do exercício.

Quadro 11. Número de Apólices em vigor em 31 de Dezembro

	2005	2006	2007	2008
<i>Ramo Vida</i>	178	232	340	351
<i>Ramos Não Vida</i>	32.530	37.097	38.358	50.768
Acidentes e Doenças	1.581	2.136	2.280	5.315
Incêndio e Outros Danos	5.308	6.123	6.310	10.549
Automóvel	24.850	27.903	28.860	32.746
Transportes	401	462	365	1.149
Responsabilidade Civil	167	218	288	604
Diversos	223	255	255	405

Fonte : Banco de Cabo Verde

Quanto ao número de sinistros comunicados, este aumentou de 3759 sinistros, em 2007, para 3904 sinistros em 2008 no ramo Não Vida. Este acréscimo de cerca 4 por cento foi influenciado, sobretudo, pelo ramo automóvel, com cerca de 186 sinistros a mais do que em 2007.

Quadro 12. Número de sinistros comunicados

	2005	2006	2007	2008
<i>Ramo Vida</i>	24	17	16	19
<i>Ramos Não Vida</i>	3.317	3.070	3.759	3.904
Acidentes e Doenças	202	219	219	214
Incêndio e Outros Danos	54	63	78	91
Automóvel	2.902	2.617	3.261	3.447
Transportes	131	151	183	123
Responsabilidade Civil	24	19	15	28
Diversos	4	1	3	1

Fonte: Banco de Cabo Verde



5. Mediação de seguros

Em termos de mediação, o mercado apresentava em 31/12/2008 um grupo de aproximadamente 70 agentes, pessoas individuais e 3 corretoras de seguros. O total das comissões creditadas aos mediadores de seguros, no exercício de 2007, que ascendeu a 34.18 milhões de escudos, encontrava-se distribuído da seguinte forma:

Quadro 13. Distribuição de mediadores de seguros

	2007		2008	
	Valor	Peso em %	Valor	Peso em %
Corretoras	19.216.411	82.32 %	28.810.192	84.27 %
Agentes	4.125.023	17.66 %	5.377.231	15.73 %
Total	23.341.434	100.00 %	34.187.423	100.0 %

Fonte : Banco de Cabo Verde

Os valores constantes do quadro acima demonstram que as Corretoras de Seguro têm tido um peso preponderante na actividade de mediação de seguros, tendo atingido em 2008 e 2007 com respectivamente 84.27% e 82.57% do total das comissões;

6. Estatísticas do Fundo de Garantia Automóvel

Em 2008, foram participados 94 (noventa e quatro) sinistros ao Fundo de Garantia Automóvel o que corresponde a um decréscimo de cerca de 16,82 por cento em relação a 2007.

Dos 94 (noventa e quatro) processos registados, um corresponde a acção judicial instaurada contra o FGA, tendo em conta que a estimativa dos danos sofridos, ascendem em mais de 1.166.000, 00 (um milhão, cento e sessenta e seis mil escudos).

Analisando por natureza do dano, constata-se que 99 por cento dessas aberturas referem-se a danos materiais nos veículos lesados e apenas um por cento diz respeito a lesões corporais.

Das aberturas de danos corporais, três das quais não têm enquadramento no FGA. Dessas aberturas, apenas duas das vítimas endereçaram ao FGA, o seu pedido de indemnização.

No que tange aos processos encerrados constata-se que este número aumentou significativamente no exercício de 2008, atingindo os 102 (cento e dois) processos (contra apenas 52 no ano anterior).

Quadro n.º 14 - Resumo dos processos encerrados em 2008, por ano de entrada

Anos	Por Liquidação do processo	Por outros motivos	Total
Processos 2003	1	5	6
Processos 2004	5	4	9
Processos 2005	0	17	17
Processos 2006	3	1	4
Processos 2007	18	5	23
Processos 2008	32	11	43
Total	59	43	102

3. Análise das receitas cobradas pelo FGA

Durante o exercício de 2008, o total das receitas cobradas pelo FGA, ao abrigo da legislação em vigor, cifrou em 10.891.313,00 (dez milhões, oitocentos e noventa e um mil, trezentos e treze escudos cabo-verdianos), subdividido da seguinte forma:

- Contribuições sustentadas pela actividade seguradora¹, em cerca de 8.774.036,00 (oito milhões, setecentos e setenta e quatro mil, trinta e seis escudos);
- Valores recuperados no âmbito do direito de regresso, em cerca de 1.640.377,00 (um milhão, seiscentos e quarenta mil, trezentos e setenta e sete escudos);

¹ Nos termos legais em vigor, o montante devido ao FGA, a liquidar por cada empresa de seguros, resulta da aplicação de 2% sobre os prémios simples de seguro directo, líquidos de estornos e anulações processados no Seguro Automóvel.

- Parte de receita de coimas aplicadas a veículos circulando sem seguro válido, na ordem dos 476.900,00 (quatrocentos e setenta e seis mil e novecentos escudos).

Quadro n.º 15 - Receitas totais do FGA

	2005	2006	2007	2008	Var 08/07
Seguradoras	10.989.198*	7.381.390	7.807.966,00	8.774.036	12,4%
Coimas	492.180	281.300	451.325,00	476.900	5,7%
Reembolsos	11.875	402.120	1.069.134,00	1.640.377	53,4%
Total	11.493.253	8.064.810	9.328.425,00	10.891.313	16,7
Var Total	125%	-29,8%	15,67%	16,7%	

* As receitas de 2005 incluem verbas relativas a reajustamentos efectuados para 2002 e 2003 e verbas de 2004 cobradas em 2005.

4. Indemnizações pagas por parte do FGA

O total das despesas liquidadas pelo Fundo de Garantia Automóvel durante o exercício de 2008, cifrou-se em 15.912.960,00 (Quinze milhões, novecentos e doze mil, novecentos e sessenta escudos), correspondendo a um aumento de 143 por cento face ao ano anterior. Dos pagamentos efectuados, 38 por cento corresponde a indemnizações provenientes de lesões materiais e 62 por cento a indemnizações de danos provocados por lesões corporais e morte.

Em termos absolutos, as indemnizações provenientes de danos materiais atingem o montante de 6.093.737\$00 (seis milhões, noventa e três mil, setecentos e trinta e sete escudos), aumentando 29 por cento face a 2007, enquanto as indemnizações provenientes de lesões corporais situaram-se em 9.819.223,00 (nove milhões, oitocentos e dezanove mil, duzentos e vinte e três escudos), acusando um aumento bastante significativo em cerca de 442 por cento face a 2007.

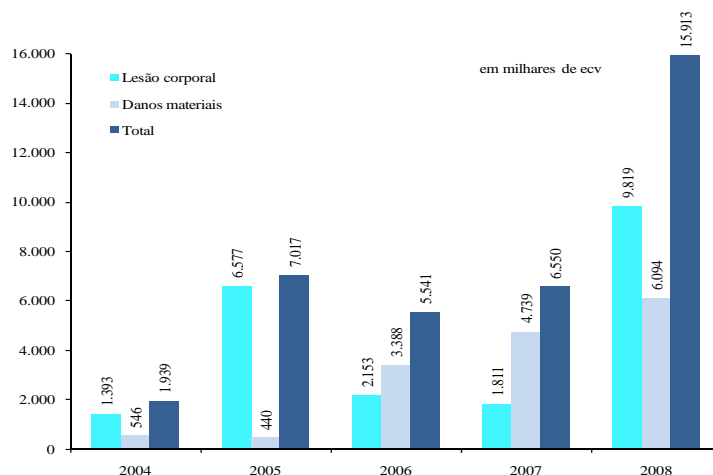
Este aumento, é devido aos encargos de evacuações de 6 (seis) sinistrados para o exterior e uma evacuação dentro do país.

As despesas relativas a assistência médica (custos de consultas, transportes, exames clínicos e próteses), elas cifram-se em 283.826,00 (duzentos e oitenta e três mil, oitocentos e vinte e seis escudos).



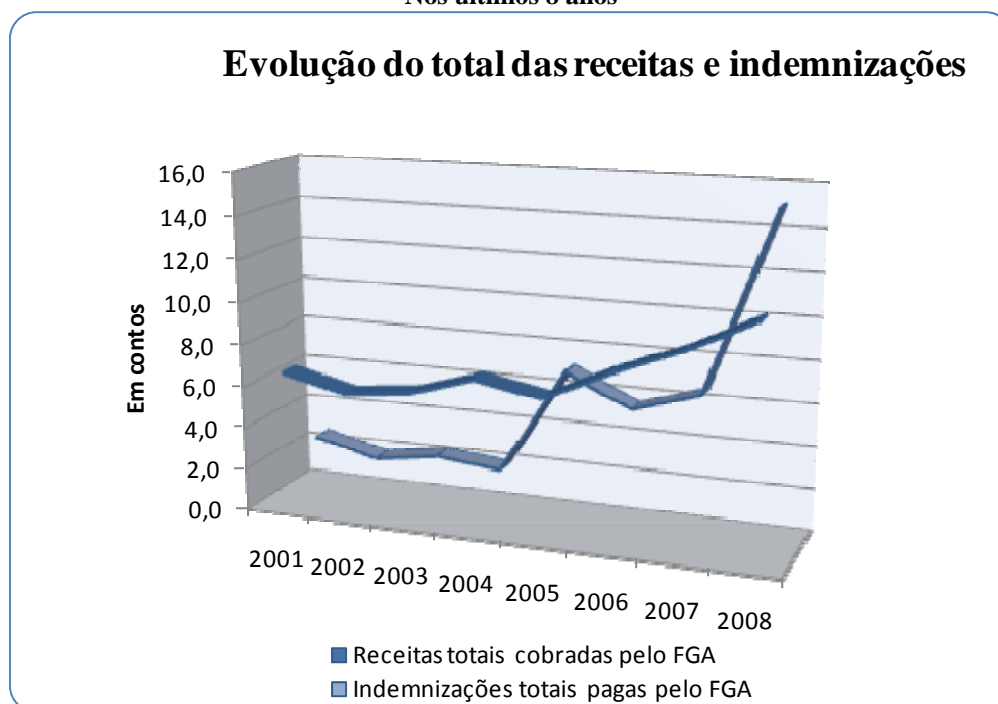
O gráfico seguinte mostra a evolução das despesas/indemnizações pagas pelo FGA, por tipo de lesão, nos últimos cinco anos.

Gráfico 3. Indemnizações pagas



A rubrica indemnizações de danos corporais regista maior peso, no âmbito das despesas efectuadas pelo FGA, em 2008 com 62 por cento, do total. As indemnizações provenientes de danos materiais representam 38 por cento, o que, face ao ano anterior, indicia uma ligeira diminuição do número de acidentes cujos condutores culpados circulavam sem o seguro válido.

**Gráfico 4. Evolução do total das receitas e despesas
Nos últimos 8 anos**



7. Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel

O volume de prémios do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel (SOA) teve um ligeiro decréscimo passando de 545 mil contos no exercício de 2007, para 510 mil contos, em 2008. Quanto a sinistralidade financeira do ramo, registou-se uma clara melhoria, com o montante dos custos com sinistros a descer 417 mil contos em 2007 para 375 mil contos no final de 2008.



Quadro 16. Evolução das Estatísticas do Ramo de Seguro Obrigatório

Automóvel

Seguro directo

Un.: 10⁶ CVE

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Prémios	321,7	309,0	318,8	369	376	389	451	545	510
Custos com sinistros	246,9	262,3	274,2	248	245	272	299	417	376
Comissões	4,0	4,8	4,9	5,2	5,3	5,4	6,4	7,8	10
Despesas gerais	56,8	64,5	76,5	88,5	90,4	93,3	108,2	114	105
Resultado técnico	13,9	-22,5	-36,8	26,6	35,5	18,1	37,1	5,4	19
Número de Apólices	20,4	21,2	21,3	21	22	23	28	29	31
Número de sinistro	2,5	2,2	2,3	2,2	2,5	2,6	2,4	3,5	4
Taxa de sinistralidade (em %)	77,0	84,9	86,0	67,4	65,2	69,9	66,4	76,6	73,8
Rácio combinado (em %)	95,6	107,3	111,5	92,8	90,6	95,3	91,8	99,0	96
Custo médio de sinistro	99	120,9	118,4	112,1	98,7	106,5	123,5	120,0	102
Frequência de sinistralidade (em %)	12,2	10,2	10,9	10,3	11,0	11,0	9,9	12,0	12,1

Fonte: BCV; dados provisórios

Em 2008 o Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel teve como suporte cerca de 31.000 apólices, o que representa um acréscimo de 7 por cento, relativamente a 2007. Enquanto isso, o número de sinistros comunicados até 31 de Dezembro manteve-se praticamente estável face ao mesmo período de 2007.



8.CONTAS ANUAIS

21. BALANÇO

Activo	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Imobilizações Incorpóreas	574	5.950	2.646	17.870	17.870	19.111
Investimentos	1.269.741	1.349.999	1.423.277	1.660.586	1.951.771	2.316.149
Terrenos e Edifícios	478.509	571.370	584.244	721.129	745.102	909.201
Títulos de Rendimento Variável	426.139	465.007	522.754	541.616	539.062	619.064
Títulos de Rendimento Fixo	251.041	207.638	104.795	91.581	261.347	335.094
Empréstimos Hipotecários	0	0	0	0	0	
Outros Empréstimos	0	0	0	500	500	
Depósitos em Instituições de Crédito	114.052	105.984	211.485	305.761	405.761	452.790
Outros	0	0	0	0	0	
Depósitos Junto de Empresas Cedentes	0	0	0	0	0	
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	279.222	229.412	402.984	228.938	191.895	418.360
Provisão Matemática do Ramo Vida	154	154	154	5.414	5.414	9.186
Provisão para Riscos em Curso	52.156	70.950	56.571	59.955	55.440	151.254
Provisão para Sinistros	226.912	158.308	346.259	163.569	131.041	257.920
Outras Provisões Técnicas	0	0	0	0	0	0
Prémios em Cobrança	164.512	98.819	93.944	79.726	83.787	92.870
Directa	118.502	106.973	151.707	68.269	150.325	141.989
Indirecta	9.435	-38.492	57.763	11.457	-66.538	-49.118
Devedores	364.246	301.652	276.396	225.251	203.990	218.465
Por Operações de Seguro Directo	90.049	104.614	52.647	32.336	44.480	38.627
Por Operações de Resseguro	71.935	58.230	56.532	54.863	31.372	88.225
Estado e Outros Entes Públicos	36.970	56.259	6.165	6.989	5.696	3.786
Subscritores de Capital	0	0	0	0	0	0
Accionistas	0	0	0	0	0	0
Outros Devedores	165.292	82.550	161.052	131.063	122.442	87.826
Outros Elementos do Activo	140.881	165.314	267.883	321.430	271.900	311.180
Imobilizações Corpóreas e Existências	64.686	91.667	87.048	80.008	83.398	99.583
Depósitos Bancários e Caixa	76.195	73.647	180.835	241.422	188.501	211.597
Outros	0	0	0	0	0	0
Acréscimos e Diferimentos	6.254	11.564	7.996	9.012	12.574	25.179
Total do Activo	2.225.431	2.162.710	2.475.125	2.542.812	2.733.787	3.401.314

Fonte: Banco de Cabo Verde

Passivo	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Capital Próprio	666.390	769.018	881.795	956.813	1.109.860	1.204.311
Capital Próprio	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000
Prémios de Emissão	7.513	7.513	7.513	7.513	7.513	7.513
Reserva Legal	43.544	47.792	53.046	58.412	64.629	75.522
Reservas Estatutárias	0	0	0	0	0	0
Reservas de Reavaliação	0	0	0	0	0	-10.300
Outras Reservas	78.764	88.807	106.219	117.003	132.618	89.059
Flutuação de Valores	0	0	0	0	0	0
De Títulos	39.352	79.482	134.219	140.208	175.126	209.881
De Terrenos e Edifícios	27.076	27.076	29.885	29.885	41.031	87.410
De Câmbios						
Resultados Transitados	-175.591	-146.087	-133.126	-102.748	-58.022	0
Resultado do Exercício	45.732	64.435	84.039	106.539	146.965	145.226
Provisões Técnicas	870.814	834.892	1.115.028	1.071.922	1.319.502	1.602.902
Provisão Matemática do Ramo Vida	15.339	7.658	11.822	19.408	24.322	29.694
Provisão para Riscos em Curso	157.212	158.962	210.754	257.111	316.025	385.972
Provisão para Sinistros						
De Vida	916	869	1.404	372	368	347
De Acidentes de Trabalho	101.649	102.462	107.875	120.197	164.219	207.313
De Automóvel	491.189	440.960	496.640	551.513	680.216	844.388
De Outros Ramos	104.509	123.980	286.533	123.322	134.352	135.189
Provisão para Desvios de Sinistralidade	0	0	0	0	0	0
Fundo de Revalorização	3.944	5.293	4.343	5.112	6.191	6.968
Provisões para Riscos e Encargos	24.377	21.677	29.726	25.951	33.255	43.173
Depósitos Recebidos de Resseguradores	45.401	50.242	60.136	48.530	152.508	206.076
Credores	563.442	413.714	319.549	352.584	318.835	273.521
Por Operações de Seguro Directo	48.660	51.059	70.728	75.976	60.646	79.632
Por Operações de Resseguro	105.168	81.934	38.363	40.367	67.446	70.349
Empréstimos Bancários	3.869	0	0	0	39.926	39.108
Estado e Outros Entes Públicos	88.085	106.148	62.047	58.990	31.269	11.771
Accionistas	31.358	26.637	26.637	51.197	64.817	25.880
Outros Credores	286.302	147.936	121.774	126.054	108.924	106.332
Acréscimos e Diferimentos	51.063	64.766	64.548	81.900	58.008	64.363
Total do Passivo	2.225.431	2.159.603	2.475.125	2.542.812	2.998.158	3.401.314

22. GANHOS E PERDAS

GANHOS E PERDAS	2008	2007	2006	2005	2004
Prémios e seus Adicionais	2.006.787	1.740.268	1.542.363	1.369.963	1.244.714
De Seguros Directos	2.006.787		1.542.545	1.369.963	1.244.714
De Resseguros Aceites			-182	0	0
Parte dos Resseguradores nos Custos com Sinistros	425.131	234.222	238.711	286.732	78.156
Nos montantes pagos	411.030	177.869	412.206	108.773	146.760
Na Variação da Provisão para Sinistros	14.101	56.353	-173.496	177.959	-68.604
Provisões Técnicas a cargo dos Resseguradores (variações)	26.524	68.547	8.798	-14.379	18.794
Provisão Matemática	3.387	384	5.414		
Provisão para Risco em Curso	23.137	68.163	3.384	-14.379	18.794
Outras Provisões Técnicas					
Resultados Distribuídos	392	526	0	1.326	0
Comissões e Participação nos Resultados de Resseguro Cedido	250.478	195.194	83.759	63.748	70.731
Ganhos Realizados em Investimento				0	0
Rendimentos de Investimentos	131.996	102.625	57.147	52.443	67.729
Outros Proveitos	27.484	22.622	56.636	107.998	113.057
Proveitos e Ganhos	2.868.792	2.364.003	1.989.414	1.867.831	1.593.181
Custos com Sinistros	872.658	736.059	723.936	734.531	478.465
Provisões Técnicas (variações)	75.241	63.828	54.787	51.749	-5.388
Participação nos Resultados	1.169	1.400	769	375	1.349
Comissões e Despesas de Aquisição	31.397	26.798	32.375	24.068	21.418
Encargos de Resseguros Cedidos	1.144.649	916.029	560.200	492.629	456.176
Perdas Realizadas em Investimentos	0				
Custos por Natureza	509.119	468.917	406.130	374.967	411.364
Despesas Gerais					
Custo com pessoal	228.164	193.665	180.262	160.594	150.691
Fornecimento e Serviços Externos	165.194	156.071	139.615	127.181	115.210
Impostos e Taxas	45.403	45.420	33.015	24.698	25.792
Amortizações	41.260	34.565	27.114	26.951	34.412
Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa	6.099	31.894	2.802	0	14.920
Provisão para Riscos e Encargos	22.999	7302	23.323	35.543	70.340
Provisão para Prémios em Cobrança	47.552	-40.535	58.430	23.622	92.017
Outros Custos	27.484	31.894	15.783	58.190	50.693
Custos e Perdas	2.709.271	2.172.498	1.852.411	1.760.132	1.506.094
Resultados	166.004	191.505	137.004	107.699	87.087
Impostos sobre Rendimentos	20.778	44.551	30.765	23.660	22.657
Resultado Líquido	145.226	146.954	106.539	84.039	64.430

Fonte : Banco de Cabo Verde



Lista de Quadros

- Quadro 1. Alguns Indicadores da Economia Cabo-verdiana**
- Quadro 2. Taxa de Penetração e Densidade do Seguro na Economia**
- Quadro 3. Valor dos prémios processados em % do PIB para países seleccionados**
- Quadro 4. Prémios de seguro por habitante (em US\$), 2000 - 2006**
- Quadro 5. Evolução e estrutura da carteira**
- Quadro 6. Evolução dos Prémios de Resseguro cedido, 2000/2007**
- Quadro 7. Evolução dos custos com sinistros, 2004-2007**
- Quadro 8. Resultado do exercício**
- Quadro 9. Provisões Técnicas, 2004-2007**
- Quadro 10. Cobertura das Provisões Técnicas por Activos**
- Quadro 11. Composição dos Investimentos**
- Quadro 12. Margem de Solvência**
- Quadro 13. Número de Apólices em vigor em 31 de Dezembro**
- Quadro 14. Número de sinistros comunicados**
- Quadro 15. Distribuição de mediadores de seguros**
- Quadro 16. Evolução das Estatísticas do Ramo de Seguro Obrigatório Automóvel**
- Quadro 17. Automóvel Seguro, por ilhas e por classes de veículos**
- Quadro 18. Estimativa do parque de veículos automóveis, por tipo**
- Quadro 19. Estimativas em 31/12 do número de veículos automóveis em circulação**



Lista de gráficos

Gráfico 1. Prémios versus PIB, 2003 – 2007

Gráfico 2. Estrutura da carteira, por ramos 2001-2007

Gráfico 3. Taxa de Sinistralidade Global, 2003 - 2007

Gráfico 4. Evolução de resultados

Gráfico 5. Estrutura dos investimentos, 2003 - 2007

Gráfico 6. Margem de Solvência, 2003-2007

Gráfico 7. Processos de sinistros iniciados/terminados

Gráfico 8. Indemnizações pagas (em milhares de ecv)

Gráfico 9. Contribuições provenientes da actividade seguradora para o FGA



Departamento de Supervisão das Instituições Financeiras
Área de Supervisão do Sector Segurador

Avenida Amílcar Cabral • Caixa Postal 101 •
Telefone (+238) 2607000 • Fax (+238) 2607000

Internet: www.bcv.cv

ABRIL 2009